

## Grupo Musical – Os Velhos Guris “ Um encontro de vida por meio da música ”

ZANCHETTA, Claudimara<sup>1</sup>  
[clauzanchetta@ig.com.br](mailto:clauzanchetta@ig.com.br)

RESUMO : O ser humano durante seu processo de envelhecimento irá sofrer modificações de natureza física, psíquica, social, política, história, cultural. Ter consciência dessas mudanças e buscar estabelecer formas de tratamento que visam à melhoria da qualidade de vida do indivíduo é um dos desafios que vivemos atualmente. Este trabalho tem como objetivo demonstrar o quanto a musicoterapia auxilia no resgate da identidade sonora, fazendo com que o idoso tenha uma melhora de qualidade de vida e que se mantenha produtivo independente da idade em que se encontra.

PALAVRAS-CHAVE: instituição de longa permanência, idoso, musicoterapia.

### 1. O Envelhecer

*“ Viver e não ter a vergonha de ser feliz, cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz...”  
(Gonzaguinha).*

O acelerado ritmo de envelhecimento no Brasil cria novos desafios para a sociedade brasileira contemporânea. O envelhecimento ocorre num cenário de profundas transformações sociais, urbanas, industriais e familiares. A família encontra grandes dificuldades para o desempenho das funções tradicionais a ela atribuídas, de educadora das crianças e cuidadora dos mais velhos. Se as instituições para idosos, conhecidas como asilos, se destinavam à velhice desvalida, hoje, na sociedade marcada pelo envelhecimento, passam a ter uma nova missão: cuidar de idosos necessitados de várias modalidades de serviços.

Independente da classe social, a velhice é representada como um processo contínuo

---

<sup>1</sup> Musicoterapeuta (FAP - PR) e Terapeuta Corporal com residência em bioenergética, (Centro Reichiano de Psicologia Corporal – Curitiba - PR). Atua com crianças e adolescentes portadores de Autismo e deficiência mental, com terceira idade, grupos terapêuticos e com treinamentos e vivências em empresas e escolas

de perdas e ausências de papéis sociais, isolamento, solidão, baixa auto-estima, desvalorização, chegando até a perda de identidade.

Os idosos institucionalizados apresentam um perfil diferenciado, grande nível de sedentarismo, carência afetiva, perda de autonomia causada por incapacidades físicas e mentais, ausência de familiares para ajudar no autocuidado e insuficiência de suporte financeiro. Estes fatores contribuem para a grande prevalência de limitações físicas e comorbidades refletindo em sua independência e autonomia. O novo paradigma de saúde do idoso brasileiro é manter a sua capacidade funcional deixando-o independente e preservando a sua autonomia, visando sempre o bem estar bio-psico-social.

O processo de envelhecimento saudável transcende os limites puramente biológicos, pois, o objetivo maior é a melhora de qualidade de vida. Para atender a essa visão abrangente de saúde deve ser levada em consideração a complexa inter-relação entre os aspectos físicos, funcionais e psicológicos da saúde e da doença, além das condições socioeconômicas e dos fatores ambientais. Para tanto a intervenção de uma equipe multi e interdisciplinar, pode atender com mais competência e eficácia, proporcionando ao idoso um atendimento individualizado dependendo das necessidades de cada um. E a musicoterapia esta inserida nesta equipe como mais uma das formas de tratamento para melhorar a qualidade de vida dos moradores do lar.

## 2. ILP – Instituição de Longa Permanência

Instituição de longa permanência: “são estabelecimentos sob denominações diversas, equipados para atender a idosos, sob regime de internato ou não, mediante pagamento ou não, por período indeterminado, que dispõem de funcionários capazes de atender a todas as necessidades de vida institucional” – portaria 810/89 do ministério da Saúde. (Born e Beacht, 2002, pg. 769).

O presente trabalho é realizado dentro do Lar dos Idosos do Recanto do Tarumã, uma instituição de longa permanência que é mantida por uma organização chamada Socorro aos Necessitados. A Socorro é uma organização não governamental, sem fins econômicos, fundada em 21 de setembro de 1921, que tem como missão: prestar assistência a idosos e crianças carentes, abrigando-os em lugares apropriados: creche e instituição de longa permanência.

O Lar dos Idosos Recanto do Tarumã é destinado ao abrigo de idosos que não possuem família ou simplesmente para aqueles que se encontram em situação de carência extrema. Fundado em 22 de setembro de 1962, o Lar atende atualmente 90 idosos, somente do sexo masculino. No Recanto, eles encontram cuidados e assistências especializadas. São disponibilizados os seguintes serviços: moradia, vestuário, alimentação, lazer e também um trabalho da equipe interdisciplinar com: médicos geriátras, assistência odontológica, equipe de enfermagem, nutricionista, psicóloga, assistente social, fisioterapeuta e musicoterapeuta.

O trabalho da musicoterapia é novo dentro da instituição, foi implantado há três anos. Os atendimentos são abertos a todos os moradores, onde o próprio idoso toma a iniciativa de "convidar" outros idosos, reforçando a sua auto-estima, convívio e as relações sociais. As sessões ocorrem três vezes por semana, com grupos pequenos, dependendo da necessidade e da disponibilidade de cada idoso.

### 3. Musicoterapia

*“A música acompanha cada homem desde antes de seu nascimento até o momento em que morre [...] é utilizada como elemento de expressão individual e coletiva e se insere em quase todas as atividades do homem” (Barcellos, 1992).*

“A musicoterapia é uma forma de tratamento, onde o paciente, através do canal sonoro-musical, dará vazão à sua criatividade, estimulando suas capacidades físicas, mentais, cognitivas e sociais, seja em grupo ou individualmente (...)”. Bruscia (2000 – apud Souza 2002 pg.872).

Estimular o potencial do idoso é reorganizá-lo globalmente. Os atendimentos possibilitam um espaço onde o idoso possa reconstruir-se no tempo, a partir do resgate de sua memória musical, não mais para recordar o passado ou o “bom tempo que se foi”, mas para se reestruturar e se apossar do presente, podendo assim reorganizar e/ou acrescentar situações novas a sua história, sendo musical ou não, principalmente resgatando sua identidade.

O atendimento em grupo proporciona a oportunidade de se ouvir, de escutar o outro, de dividir a sua história, mobilizar a emoção e favorecer a comunicação entre os moradores, fazendo com que estejam mais sociabilizados para conviver no dia-a-dia.

#### 4. O Projeto: Os Velhos Guris

*“Eu sou o samba, a voz do morro sou eu mesmo sim  
Senhor, quero mostrar ao mundo que eu tenho valor...”. Zé  
Kéti.*

O projeto foi organizado com objetivo geral de proporcionar aos moradores do Lar uma atividade que contribuísse para a melhora na qualidade de vida, pois a tendência do idoso é estar no isolamento e na inatividade. Beauvoir (apud Cunha 2002, pg 04) diz que: “a ocupação reafirma a identidade do indivíduo, revela seus interesses, é fator de equilíbrio e integração social”.

Alguns idosos, do lar, foram músicos durante uma grande parte de suas vidas, e nos atendimentos de musicoterapia apresentaram suas aptidões tanto de voz, quanto na execução dos instrumentos musicais. Devido a isto nasceu à idéia vinda dos próprios idosos de formar um grupo fechado, com organização de repertório, questões estéticas da música, mas principalmente para compartilhar momentos e histórias musicais.

Hoje o grupo Os Velhos Guris (nome escolhido pelo próprio grupo) é composto por sete moradores do Lar, com idades que variam dos 63 aos 84 anos.

Os objetivos específicos desde grupo são:

- e Possibilitar um espaço onde possa se expressar;
- e Melhorar a comunicação
- e Proporcionar momentos prazerosos através do cantar
- e Integração entre os moradores da casa
- e Ajudar a descobrir que é um ser único e com muito potencial
- e Autoconfiança (em si, no grupo para as apresentações externas).
- e Resgatar a história musical com alegria.
- e Autonomia

A música é o elo de ligação durante os atendimentos de musicoterapia e sabemos que ela sempre acompanhou o envelhecer da humanidade dando sentido aos momentos e

às épocas, refletindo os sentimentos e sonorizando as realidades. Nunca houve nem haverá um povo sem música, pois as canções estabelecem uma delicada relação afetiva, eficaz e agradável, trazendo prazer tanto para quem toca e canta como para quem escuta. E Bergold e Sobral (2003, pg. 01) dizem: “como uma onda, a música propaga, estimula e socializa sentimentos e emoções rompendo hierarquias e quebrando resistências”. E com isso mobilizamos a auto-expressão.

E Bruscia (2000, pg 68), comentando as possibilidades de auto-expressão no processo musicoterápico, afirma que ao cantarmos ou tocarmos instrumentos “liberamos nossa energia interna para o mundo externo, fazemos nosso corpo soar, damos formas a nossos impulsos, vocalizamos o não-dizível ou as idéias não pronunciáveis e destilamos nossas emoções em formas sonoras descritivas”.

Enfim a música como terapia pode ajudar o paciente a se recuperar, restabelecer ou manter a saúde. “A saúde compreende e depende do indivíduo e de todas as suas partes (corpo, mente e espírito) e da relação do indivíduo com os contextos mais abrangentes da sociedade, da cultura e do meio-ambiente”. Bruscia (2000, p.24).

## 5. Resultados

Com o passar dos atendimentos, dos ensaios e das apresentações externas, os idosos participantes mostraram-se mais interessados pela música, em falar de suas vidas e compartilhar experiências.

Percebeu-se uma melhora considerável em relação à auto-estima, o cuidado com a aparência ( vaidade) e a alegria de ter uma “agenda de apresentações”. Também pôde-se observar a interação, a comunicação e o cuidado entre os próprios integrantes do grupo, pois antes de estarem no Lar dos Idosos do Tarumã, viviam sozinhos, sem moradia fixa e principalmente sem atenção e carinho.

O grupo recebeu apoio de muitas empresas e gravaram um Cd com um repertório que vai do sertanejo ao samba. Esta conquista foi festejada por todos, mas principalmente pelos músicos veteranos que sonharam com isso uma vida toda. Atualmente Os Velhos Guris fazem apresentações em empresas, escolas e outras entidades filantrópicas, e sempre que possível recebem um “cachê”, isso faz com que os músicos se sintam mais valorizados e principalmente motivados para dar continuidade ao trabalho e ainda se sentirem profissionais.

É muito importante para o idoso a utilização da linguagem verbal, pois é esta que ele utilizou durante toda a sua vida. Então, sempre durante os atendimentos de musicoterapia os participantes tem momentos de troca de experiência. A frase mais comum nas conversas do grupo é: “que cada um respeita as diferenças do outro, pois um gosta de MPB o outro de samba e além de tudo, cada um tem seu ritmo”. (SIC)

Pode-se observar o empenho dos idosos não músicos em executar o instrumento com ritmo e harmonia dentro do grupo e ainda a prontidão dos músicos veteranos em ensinar a todos o que sabiam. Os encontros despertam momentos de grande prazer para eles, “pois tocar e partilhar da ação de fazer música é um dos momentos em que o paciente pode comunicar-se socialmente, sentindo-se produtivo ao experimentar sua voz e seus movimentos associados aos do grupo, a emoção que a música traz incentiva os idosos a dar continuidade a sua vida, possibilitando uma nova experiência de se redescobrir”. Souza (2002 p. 880).

O mais importante do trabalho musicoterapêutico dentro do Lar é fazer com que os idosos descubram que a maturidade é uma fase da vida onde se tem muita história pra contar e cantar, e que se tem muito tempo para viver *Feliz!*

#### Referências Bibliográficas

- BARCELLOS, Lia Rejane Mendes. *Cadernos de Musicoterapia – 1*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.
- BERGOLD,L; SOBRAL, V; *Music for care humanization*. Online Brazilian Journal of Nursing (OBJN – ISSN 1676-4285) v. 2, n. 3, December 2003 [On line]. Available at: [www.uff.br/nepae/ojn2003bergoldsobral.htm](http://www.uff.br/nepae/ojn2003bergoldsobral.htm)
- BORN, Tomiko e BOECHAT, Norberto Seródio. *A Qualidade dos Cuidados ao Idoso Institucionalizado*. in *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia* 2ª Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- CUNHA, Rosemyriam. *A intervenção da Musicoterapia na pessoa Idosa*. In: *Jornal de Musicoterapia*. AMT-PR, pg. 04. Curitiba: Agência Jr UFPR, 2002.
- SOUZA, Marcia G. Cerqueira de. *Musicoterapia e a Clínica do Envelhecimento*. in *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.